Research, Society and Development, v. 11, n. 16, e545111638370, 2022
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38370

Conhecimento e percepção sobre o HPV na população universitária no Brasil: uma revisão integrativa

Knowledge and perception about HPV in the university population in Brazil: an integrative review

Conocimiento y percepción sobre el VPH en la población universitaria en Brasil: una revisión integrativa

Recebido: 22/11/2022 | Revisado: 09/12/2022 | Aceitado: 10/12/2022 | Publicado: 17/12/2022

Geison da Mata de Souza
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0277-7687
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: geisonbay@gmail.com
Paulo Andrey da Silva Araújo
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2158-4573
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: andreyaraujo86@gmail.com
Jarlene Mesquita do Carmo
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2710-4419
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: @hotmail.com
Brenner Kássio Ferreira de Oliveira
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6820-8153
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Email: brennerkassio@hotmail.com
Maxwell Arouca da Silva
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7990-6822
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: maxwell_arouka@hotmail.com
Danielle Albuquerque Pires Rocha
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9317-168X
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Email: dannyodonto@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Identificar quais são as evidências científicas disponíveis na literatura acerca do conhecimento e percepção sobre o HPV na população universitária no Brasil. Métodos: trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, o qual seguiu a estratégia PICO, os trabalhos analisados foram obtidos em bancos de dados eletrônicos LILACS, MEDLINE, BDENF, CINAHL E SciELO, com a utilização do método PRISMA. Foram considerados artigos gratuitos, originais com texto completo, considerando o período de 2012 a 2022 nos idiomas inglês, espanhol e português. Resultados: os cruzamentos nas bases de dados resultaram em 47 itens dos quais, 11 foram selecionados para fazer parte do estudo após a leitura ne íntegra de todos. Os resultados encontrados na presente revisão revelam que, apesar de muitos dos acadêmicos terem demonstrado conhecimento a respeito do que é o HPV, diversas lacunas de conhecimento foram identificadas, como sua relação com o câncer de colo do útero e outros tipos de câncer, seus sintomas, transmissibilidade, fatores de risco para infecção e questões vacinais, como número de doses, público-alvo, riscos e benefícios. Conclusão: faz-se necessário nortear ações educativas e práticas de promoção à saúde no ambiente universitário a respeito do HPV, visto que é o meio em que se formam os profissionais que tem a responsabilidade de transmitir informação à população.

Palavras-chave: Papilomavírus; Conhecimento; Estudantes.

Abstract

Objective: To identify the scientific evidence available in the literature about the knowledge and perception of HPV in the university population in Brazil. Methods: this is an Integrative Literature Review, which followed the PICO strategy, the studies analyzed were obtained in electronic databases LILACS, MEDLINE, BDENF, CINAHL and SciELO, using the PRISMA method. We considered free articles, original with full text, considering the period from 2012 to 2022 in English, Spanish and Portuguese. Results: the crossings in the databases resulted in 47 items of which 11 were selected to be part of the study after full reading all. The results found in this review reveal that, although many of the academics have demonstrated knowledge about what HPV is, several knowledge gaps were identified, such as its relationship with cervical cancer and other types of cancer, its symptoms, transmissibility, risk factors for

infection and vaccine issues, such as number of doses, target audience, risks and benefits. Conclusion: it is necessary to guide educational actions and health promotion practices in the university environment regarding HPV, since it is the environment in which professionals are trained that has the responsibility to transmit information to the population.
Keywords: Papillomavirus; Knowledge; Students.

Resumen
Objetivo: Identificar cuáles son las evidencias científicas disponibles en la literatura acerca del conocimiento y percepción sobre el VPH en la población universitaria en Brasil. Métodos: se trata de una Revisión Integrativa de Literatura, el cual siguió la estrategia PICO, los trabajos analizados fueron obtenidos en bases de datos electrónicas LILACS, MEDLINE, BDENF, CINAHL y SciELO, con la utilización del método PRISMA. Fueron considerados artículos gratuitos, originales con texto completo, considerando el período de 2012 a 2022 en los idiomas inglés, español y portugués. Resultados: los cruces en las bases de datos resultaron en 47 ítems de los cuales, 11 fueron seleccionados para formar parte del estudio después de la lectura ne íntegra de todos. Los resultados encontrados en la presente revisión revelan que, a pesar de que muchos de los académicos han demostrado conocimiento acerca de lo que es el VPH, diversas brechas de conocimiento fueron identificadas, como su relación con el cáncer de cuello uterino y otros tipos de cáncer, sus síntomas, transmisibilidad, factores de riesgo para la infección y problemas de vacunación, como el número de dosis, público objetivo, riesgos y beneficios. Conclusión: se hace necesario orientar acciones educativas y prácticas de promoción a la salud en el ambiente universitario respecto del VPH, ya que es el medio en que se forman los profesionales el que tiene la responsabilidad de transmitir información a la población.
Palabras clave: Papilomavirus; Conocimiento; Estudiantes.

1. Introdução

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus prevalente na população sexualmente ativa, considerado o principal causador de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) de etiologia viral no mundo, estando associado às lesões verrucosas cutâneas e/ou mucosas, acometendo tanto homens quanto mulheres. É o principal agente etiológico do câncer do colo de útero (CCU), além de estar relacionado com a etiologia do câncer de ânus, vagina, vulva, pênis e orofaringe (Santos, 2018). A estimativa global de cânceres causados pelo HPV é de aproximadamente 640.000 anualmente, representando 29,5% dos cânceres causados por infecções (Serrano et al., 2018). Destes, 570.000 são casos de CCU que resultam em 311.000 mortes, sendo a segunda principal causa de mortes relacionadas ao câncer em mulheres em todo o mundo (Ferlay et al., 2019).

Mesmo com a ampla exposição midiática sobre o assunto e realização de medidas preventivas já consagradas (exame preventivo de Papanicolau e vacinação contra o HPV, por exemplo), pode haver ainda falhas no entendimento sobre conteúdos relacionados ao HPV na população em geral. Outros fatores que contribuintes para esse cenário se expressam no acesso a serviços de saúde de qualidade e a carência de políticas públicas de prevenção e promoção a saúde que alcancem de fato toda a população de forma eficaz (Okamoto, 2016, Rocha et al, 2021).

Estudos apontam que a população de jovens universitários apresenta alto risco para IST, uma vez que estão iniciando a vida sexual e mudando frequentemente de parceiros, pois, com o fim da adolescência e entrada no mundo universitário, é comum que vivenciem inúmeras novas experiências que antes eram limitadas ou proibidas pelo acercamento familiar (Sales et al, 2016; Spindola et al, 2020; Chaves et al, 2022). Nos períodos iniciais dos cursos de graduação, reflete-se uma necessidade de buscar amizades e tentar conciliar a nova rotina de compromissos, estudos e responsabilidades. Um cotidiano repleto de atividades antes não vivenciadas, de maior autonomia, liberdade para os jovens, surgindo ambientes de descontração e diversão para aliviar a tensão. Inúmeros universitários buscam em festas e eventos a descontração necessária para enfrentar esse turbilhão de acontecimentos, promovendo novas formas de comportamento e de viver a vida (Graf et al., 2020).

O cenário universitário favorece o aparecimento e consolidação de determinados comportamentos, especialmente ao uso de drogas lícitas, como o consumo de bebidas alcoólicas, associadas a outras drogas ilícitas e encontros sexuais com parceiros não fixos. Os dados descrevem que o consumo de substâncias psicoativas entre os universitários é mais frequente do que na população em geral, seu uso aumenta a probabilidade de vivenciar situações de risco, dentre elas, a prática sexual sem

proteção, deixando a população de jovens universitários mais suscetível a contrair IST, e o HPV, tendo em vista a variabilidade de parceiros e o início da vida sexual (Ramos et al., 2020).

Estudos feitos em Gana e Nigéria apontam que os estilos de vida dos estudantes no campus universitário os colocam em maior risco de contrair o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), tendo em vista que a pressão dos pares no ambiente do campus leva os jovens a se envolverem em relações sexuais casuais, estando as infecções pelo HIV associadas ao HPV (Fonte, 2018).

Não obstante, mesmo sendo constatada a vulnerabilidade da população jovem universitária a inúmeros problemas de saúde, ainda assim não existe uma política voltada ao contexto dessa população (Nascimento et al., 2018). Assim, sem a devida procura pela prevenção, a doença pode ser disseminada de um jovem para o outro, aumentando o número de indivíduos contaminados, configurando assim, mais um problema de saúde pública.

Tendo em vista os aspectos observados, a reflexão em torno dessa temática justifica-se pela importância da disseminação de informação sobre o HPV no ambiente universitário, visto que a falta de informações apropriadas referentes ao HPV pode acarretar a criação de pontos de vista equivocados, e consequentemente acabar influenciando negativamente na conduta tanto do portador como das pessoas que fazem parte de seu convívio. Essas concepções errôneas, em grande parte, estão baseadas em razões culturais, como crenças, mitos e tabus, que tem profundo sentido para a pessoa. Em vista dos argumentos apresentados, o presente artigo possui como objetivo identificar quais são as evidências científicas disponíveis na literatura acerca do conhecimento e percepção sobre o HPV na população universitária no Brasil, para que se possa reconhecer quais pontos precisam ser trabalhados durante a graduação e da necessidade ou não de mais enfoque neste assunto.

2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), método que permite síntese de conhecimento por meio de processo sistemático e rigoroso, conduzida de acordo com o método PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (Galvão et al. 2015**).** Segundo Mendes et al (2019), a condução de RIL deve pautar-se nos mesmos princípios preconizados de rigor metodológico no desenvolvimento de pesquisas, cujas etapas foram divididas em cinco, sendo estas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados.

A questão de pesquisa foi elaborada de acordo com o acrônimo PICo, que representa a População, Interesse e Contexto. Para a presente investigação, os itens para cada sigla representada pela PICo foram: P – estudantes de graduação; I – HPV; Co – instituições de ensino superior. Elaborou-se, então, a seguinte pergunta norteadora: Quais são as evidências científicas disponíveis na literatura sobre o conhecimento e percepção sobre o HPV na população universitária no Brasil?

Os descritores em Ciência da Saúde utilizados foram: “estudantes”, “HPV” e “conhecimento”. Os descritores foram os presentes no Mesh/Decs e operadores booleanos, “AND” e “OR”. A busca ou amostragem na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), que foram bases acessadas pela BVS), *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Foram considerados artigos gratuitos, originais com texto completo, do período de 2012-2022 nos idiomas inglês, espanhol e português e que responderam à pergunta norteadora. E foram considerados inelegíveis: artigos duplicados e que não abordavam a temática proposta.

Para extrair as informações dos artigos de maneira sistemática e eficiente, foi criado um formulário em formato de tabela, onde foram inseridas e organizadas as seguintes informações de cada artigo: título, autores, ano de publicação, objetivos e principais resultados.

Na terceira etapa, foi elaborado um quadro descrevendo os principais objetivos dos estudos selecionados e a conclusão da pesquisa. Com isso, os dados foram agrupados e separados em relação ao nome do autor, título do trabalho e ano de publicação. Os textos foram analisados de forma crítica afim de discutir informações que correspondiam especificamente ao tema pretendido para compor a revisão.

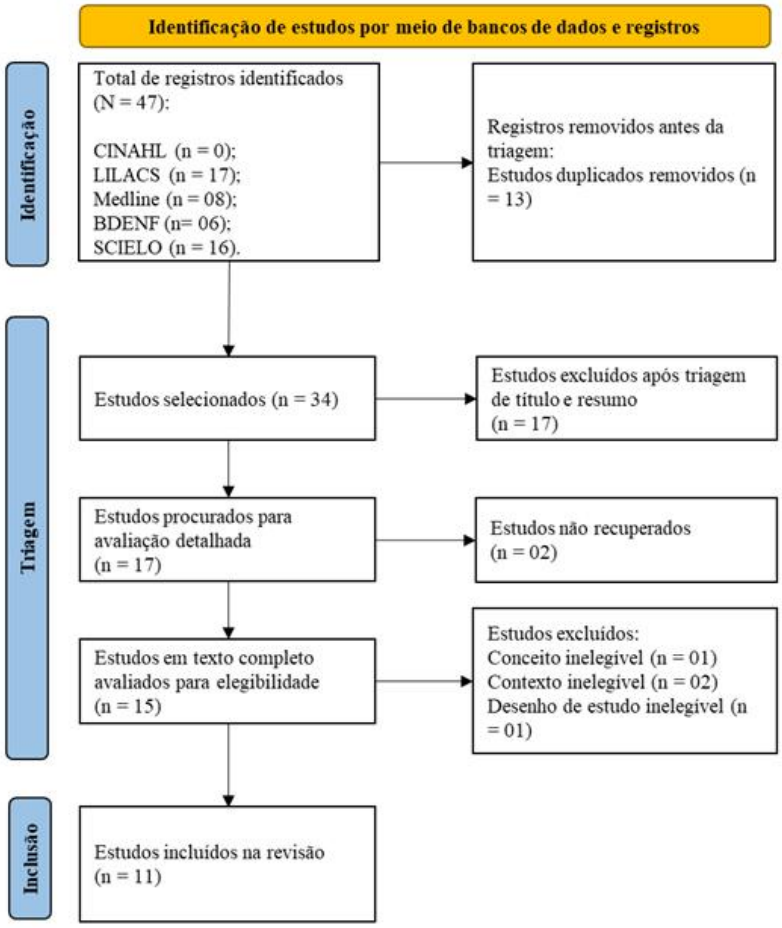
A discussão dos resultados que ocorreu após leitura minuciosa de cada um dos artigos selecionados corresponde à comparação dos dados pelos achados de outros autores na literatura, com delimitações das conclusões e interferência dos pesquisadores.

Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo conforme abordado por Mendes & Miskulin (2017),

3. Resultados e Discussão

Os cruzamentos nas bases de dados resultaram em 47 itens (LILACS=17, MEDLINE=8, SciELO=16, BDENF=6), destes foram selecionados 34 após critério de inclusão e exclusão. Em seguida, realizou-se a leitura individual dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados, conforme demonstrado na Figura 1. Destes, 15 foram pré-selecionados, dos quais, 11 foram selecionados para fazer parte do estudo após a leitura na íntegra de todos

Figura 1 – Fluxograma referente às etapas de seleção dos estudos pelos revisores, Coari-AM, 2022.



Fonte: Autoria própria.

Após seleção dos artigos que compuseram a amostra final, estes foram organizados e caracterizados quanto ao título, autores, ano de publicação, objetivo e principais resultados, como apresentado no Quadro 1. Os artigos foram organizados por ordem do ano da publicação (dos mais atuais para os mais antigos).

Quadro 1 - Resumo dos artigos incluídos no presente estudo, Coari-AM, 2022.

Nº	AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Panobianco et al., 2022. .	Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano.	Avaliar o conhecimento entre acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano e comparar os resultados obtidos entre estudantes do primeiro e do último ano de graduação.	Estudo descritivo, transversal, quantitativo com 179 estudantes do curso de Enfermagem de uma universidade pública do estado de São Paulo.	Os acadêmicos demonstraram conhecimento quanto ao HPV, sua transmissibilidade e relação direta com o câncer do colo do útero, entretanto, expressaram dúvidas importantes quanto à finalidade do exame citopatológico, aos fatores de risco para infecção pelo vírus e a assuntos relacionados à vacina anti-HPV.
2	Wanderley et al., 2021.	Medical students' knowledge of the human papillomavirus (HPV), cervical cancer, and HPV vaccination.	Avaliar a compreensão dos estudantes de Medicina da Universidade de Brasília acerca do HPV, da sua relação com o câncer e da vacina contra o vírus.	Estudo transversal com 379 universitários, do curso de medicina da Universidade de Brasília	O estudo revelou uma forte correlação do conhecimento relacionado ao HPV dos estudantes de medicina com o ano cursado na faculdade e pontuações significativamente mais altas entre os entrevistados sexualmente ativos e de maior renda. Em conjunto, os resultados indicam que os atributos dos estudantes de medicina e as origens externas têm uma influência mais considerável no status de vacinação contra o HPV do que o ambiente educacional e o treinamento formal.
3	Biselli – Monteiro et al., 2020.	Influence of Gender and Undergraduate Course on the knowledge about HPV and HPV Vaccine, and vaccination rate among Students of a Public University.	Avaliar o conhecimento relacionado à infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e a taxa de vacinação contra o HPV entre calouros e finalistas de medicina, farmácia, fonoaudiologia, enfermagem e educação física em uma universidade brasileira.	Estudo de coorte observacional. Um primeiro questionário sobre aspectos sociodemográficos, antecedentes sexuais e conhecimento sobre o HPV e sua vacina foi aplicado a 492 estudantes. Três meses depois, foi aplicado um novo questionário, a 233 estudantes, que avaliava a nova taxa de vacinação entre eles.	Mais de 83% das mulheres e 66% dos homens sabiam que o HPV causa câncer de colo de útero, mas menos de 30% de todos os alunos sabiam que o HPV pode causar câncer de vulva, ânus, pênis e orofaringe, e menos de 50% sabiam que o HPV pode causar verrugas genitais, anais e orofaríngeas. Comparando calouros e veteranos, houve um aumento no conhecimento de que o HPV é sexualmente transmitido, e de que sua infecção pode ser assintomática, entre os veteranos em comparação com os calouros.
4	Baptista et al.**, 2019.**	Knowledge of human papillomavirus and Pap test among Brazilian university students	Analisar o conhecimento de estudantes universitários de programas de ciências da saúde e de pós-graduação em outras áreas do conhecimento sobre questões importantes sobre o HPV.	Análise descritiva e multivariada por regressão logística, com 473 universitários.	O conhecimento das universitárias foi maior para questões simples relacionadas ao HPV e ao exame preventivo, mas foi menor para as correlações do HPV com verrugas genitais e com o câncer de colo do útero. Ser aluna da área da saúde e ter alta renda foram fatores associados ao maior conhecimento. Somente uma minoria das participantes reconheceu todas as situações que aumentavam o risco de infecção pelo HPV apresentadas no questionário.
5	Burlamaqui et al., 2017.	HPV e estudantes no Brasil: avaliação do conhecimento de uma infecção comum---relato preliminar.	Avaliar o conhecimento dos estudantes universitários brasileiros sobre a transmissão, as manifestações	Estudo transversal. Trezentos alunos dos dois primeiros anos de faculdades de medicina, enfermagem e fonoaudiologia e audiologia de diferentes	As manifestações clínicas da infecção pelo HPV não eram claras para a maioria dos estudantes. As suposições incorretas da infecção pelo HPV incluíam: hemorragia (25%), dor (37%) e erupções cutâneas (22%) — 12% dos entrevistados não reconheciam as

			clínicas e as doenças correlacionadas com o HPV.	faculdades.	verrugas como uma doença relacionada ao HPV. Quanto os potenciais consequências da infecção persistente, os alunos não reconheciam uma relação entre HPV e câncer de laringe (80,9%), carcinoma da faringe (78,9%), carcinoma anal (73,2%), carcinoma vulvar (65,4%) e carcinoma vaginal (54,6%). Grandes porções da população avaliada desconheciam os modos de transmissão do HPV além do contato genital.
6	Galvão et al., 2017.	Conhecimentos sobre o papiloma vírus humano (HPV) e cancro do colo do útero (CCU): estudo exploratório em estudantes da área da saúde do ensino superior	Avaliar os conhecimentos sobre o HPV e CCU, numa amostra de alunos do ensino superior.	Estudo descritivo e exploratório, quantitativo, num plano transversal. Com 337 alunos dos cursos de Enfermagem, Gerontologia, Dietética e Nutrição, Análises Clínicas e Farmácia da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança.	No domínio da transmissão do HPV, apenas 14,2% assinalaram como verdadeiras as afirmações "o HPV transmite-se por sexo anal" e "o HPV transmite-se por sexo oral", ou 7,4% "o HPV transmite-se por contacto de pele", apenas 25,9% dos inquiridos assinalam como falsa a afirmação "O HPV transmite-se através do sangue" e manifestam igualmente pouco conhecimento no que diz respeito à incidência e mortalidade por CCU e à percentagem de presença de HPV no CCU.
7	Okamoto et al., 2016.	Perfil do conhecimento de estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e sua prevenção	Avaliar o nível de conhecimento de acadêmicos de uma universidade particular de Curitiba, dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Medicina, sobre o HPV.	Estudo transversal observacional descritivo com coleta prospectiva, por meio da aplicação de 527 questionários a estudantes da Universidade Positivo de Curitiba	A quantidade de acertos foi maior no curso de Medicina em quase todas as questões sobre conhecimento. Quanto à prevenção do HPV, a maior parte dos estudantes conhecia os meios de transmissão do HPV, sendo que 56,6% (N = 272) citaram corretamente mais de um método preventivo e 41,3% (N = 212) afirmaram que a vacina é o método mais eficaz de prevenção. Sobre o conhecimento das situações que aumentam o risco de transmissão, mais estudantes consideraram que múltiplos parceiros representam maior risco que o não uso de preservativo. Apesar de 86,4% (N = 434) afirmarem já ter ouvido falar do HPV, 76,8% (N = 398) afirmaram que o HPV pode apresentar sintomas, e somente 13% (N = 69) conheciam os efeitos a longo prazo.
8	Fedrizzi et al., 2015.	Knowledge among college students and employees of local health units about human papillomavirus and cervical cancer and its implications for public health strategies and vaccination.	Avaliar o conhecimento sobre o HPV, sua relação com o câncer do colo do útero e verrugas genitais e a vacina contra o HPV.	Análise descritiva transversal com 136 universitários entre estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina da cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.	94,3% dos participantes relataram conhecimento sobre o HPV e 77,93% sobre a vacina contra o HPV. HPV foi identificado como causador do câncer do colo do útero por 67,86% dos sujeitos na escola, 55,22% dos indivíduos do ensino superior sem formação em saúde e 94,91% dos indivíduos com formação em saúde. Apenas 3,75% dos entrevistados receberam a vacina, apesar de 90,61% dizerem que permitiria que seu filho recebesse.
9	Luz et al., 2014.	Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua relação com o câncer cervical.	Avaliar o conhecimento dos alunos do Curso de Ciências Biológicas sobre o Papilomavírus Humano (HPV).	Estudo é uma análise quantitativa, do tipo descritiva e transversal, com 218 alunos pertencentes ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da	A partir dos resultados, verificou-se que 87% conhecem o HPV, 83% o consideram como uma Infecção sexualmente transmissível (IST), 68% acreditam que tanto o homem quanto a mulher podem transmitir e se infectar pelo HPV, 48% acreditam na

				Universidade Federal do Piauí do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.	possibilidade de transmissão vertical, 35% consideram que o HPV possa infectar genitálias, cabeça e pescoço, 60% dos universitários responderam que o exame laboratorial utilizado para a prevenção e detecção inicial da infecção é o Papanicolau.
10	Andrade et al., 2013.	Knowledge of nursing students about human papillomavirus infection and vaccination	Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o HPV e a vacinação.	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com 61 alunos de enfermagem de uma universidade privada, de Fortaleza, Ceará.	Ao se questionar sobre o que é o HPV, foi verificada associação significativa (p = 0,008), visto que 42,6% dos alunos ingressantes e 57,4% dos alunos do 7º semestre referiram ser uma IST; 93,3% dos alunos do 1° semestre e 71,0% dos concludentes desconhecem a existência da vacina. Concluiu-se que a maioria dos acadêmicos de enfermagem da instituição pesquisada não possuem conhecimento suficiente sobre o vírus, suas consequências, formas preventivas e de tratamento, o que pode influenciar negativamente na vulnerabilidade deste grupo etário.
11	Panobianco et al., 2013.	O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem	Identificar o nível de conhecimento entre adolescentes, estudantes de graduação em enfermagem, sobre os fatores relacionados à doença sexualmente transmissível – Papilomavírus Humano.	Estudo descritivo com 58 graduandos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.	Os resultados mostraram que 46,6% dos participantes têm vida sexual ativa, 96,3% relataram praticar sexo seguro usando preservativo, no entanto, 29,6% destes não fazem o uso regularmente. Entre as formas de transmissão, 69% relataram conhecê-las, e apenas 20,7% disseram saber alguns dos sinais e sintomas do vírus. Ainda, 54,3% dos adolescentes disseram não saber o que o vírus pode causar.

Fonte: Autoria própria.

Conforme disposto no Quadro 1, 11 estudos compuseram a presente pesquisa, atendendo à temática escolhida. Após categorização dos artigos que compuseram a amostra final, estes foram organizados quanto às principais lacunas no conhecimento dos universitários a respeito do HPV. Tais lacunas foram organizadas por ordem crescente de acordo com a quantidade de artigos em que são citadas, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos artigos quanto às principais lacunas do conhecimento dos universitários a respeito do HPV, Coari-AM, 2022.

LACUNAS NO CONHECIMENTO SOBRE HPV	N	%
Consequências do HPV (relação com outros tipos de câncer)	9	75%
Sinais e sintomas (correlação com o aparecimento de verrugas)	6	50%
Questões vacinais	5	42%
Formas de transmissão	4	33%
Fatores de risco para o HPV	3	25%

Fonte: Autoria própria.

A partir da análise dos dados da Tabela 1, é possível perceber que o maior desconhecimento apresentado pelos estudantes das pesquisas em questão é a respeito das consequências do HPV, sendo mencionado em 75% dos artigos.

Indícios epidemiológicos e moleculares evidenciam que a principal causa de CCU são alguns tipos de HPV – os HPVs de alto risco, ou oncogênicos (ex: HPV-16, 18, 31, 33, 58, dentre outros). A infecção persistente por um ou mais HPVs oncogênicos é considerada o principal fator de risco para o câncer cervical. Apesar de muitos indivíduos eliminarem a infecção em até dois anos, muitos tipos possuem risco elevado de progressão para o câncer (Bhatla, N., & Singhal, S., 2020). Logo,

pode-se observar, que, apesar do alto conhecimento difundido sobre o HPV ainda existem muitas dúvidas com relação às consequências, sendo a principal delas a ocorrência do CCU. Situação esta que é razão de preocupação, visto que o câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum e a quarta maior causa de morte por câncer entre as mulheres (Bray et al., 2018).

Nossos dados também mostram uma deficiência no conhecimento dos estudantes a respeito de outros tipos de câncer que podem ser ocasionados pelo HPV, como câncer de vulva, ânus, pênis, orofaringe e vagina. O desconhecimento sobre a papel oncogênico do HPV nesses outros sítios anatômicos mostra o quanto o entendimento sobre esta Infecção Sexualmente Transmissível ainda é falho. Esse conhecimento é muito importante, uma vez que traz aos homens "a ciência e a consciência" de que eles também devem ser preocupar com a contaminação por este vírus, não apenas as mulheres. Traz-lhes o entendimento que o HPV não é apenas "coisa de mulher". E esses saberes são fundamentais não apenas para os cuidados com sua própria saúde, mas também para sua prática profissional na assistência e/ou gestão em saúde nos anos que se seguirão.

A infecção por HPV é assintomática por um tempo, pois apresenta período de latência considerável, podendo levar meses em incubação. As lesões benignas provocadas pelo HPV mais comuns são as verrugas genitais, verrugas extragenitais e condiloma acuminado, podendo o paciente relatar prurido, e apresentar hiperemia e descamação local. O diagnóstico clínico é feito pela existência de lesões únicas ou múltiplas, granulares e nodulares (Abreu et al., 2018). O desconhecimento a respeito dos sinais e sintomas das doenças causadas pelo HPV foram mencionados por 50% dos artigos. No estudo de Luz et al.,2014, 60% dos estudantes desconheciam o HPV como causador de verrugas genitais, sendo que todos eram universitários da área da saúde. Em um outro estudo apenas 20,7% dos universitários relataram conhecimento de alguns sinais e sintomas do HPV (Panobianco et al., 2013).

Em sequência, o desconhecimento sobre questões vacinais foi mencionado por 42% dos artigos, dado surpreendente, já que atualmente a vacina configura-se como a principal forma de prevenção do CCU, sendo meta de o Ministério da Saúde vacinar ao menos 80% da população alvo para reduzir a incidência desse câncer nas próximas décadas. Esta vacina é disponibilizada no Brasil desde 2014 pelo Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo proteção contra genótipos de baixo e alto risco. Atualmente, meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 são a população alvo da vacinação, ambos recebendo duas doses da vacina, com intervalo de seis meses entre elas (Brasil, 2018).

Nota-se que, apesar de já estar disponibilizada no Brasil há mais de 10 anos e de ter campanhas incentivando a vacinação contra o HPV, ainda há muito desconhecimento no meio universitário a respeito das questões vacinais, como o número de doses, população alvo, riscos e benefícios. Por um lado, considerando (pelo menos nos estudos mais recentes) que as populações entrevistadas foram alvo dos primeiros anos da campanha de vacinação no país, se poderia esperar que tivessem mais lembrança destes eventos vacinais em sua própria história clínica. Por outro lado, houve mudanças nos protocolos vacinais nos últimos anos, podendo gerar dúvidas sobre a quantidade de doses e público-alvo atualmente pretendidos pelo Ministério da Sáude.

Os resultados do presente estudo também demonstram que o desconhecimento sobre as formas de transmissão do HPV é citado por 33% dos artigos. As formas de transmissão orogenital e anogenital foram reconhecidas por poucos estudantes das pesquisas, demonstrando que há um déficit importante no entendimento do que são consideradas práticas sexuais seguras.

Fatores de risco para o HPV também se apresentaram como sendo um conhecimento deficitário para parte dos universitários incluídos nos estudos, fato que corrobora com outros estudos brasileiros e internacionais (Luz et al., 2014; Freitas, Fedrizzi e Aguiar, 2015; Prado et al., 2016; Burlamaqui et al., 2017; Caetano et al., 2010; Rama et al., 2010). Dentre os principais fatores de risco para o HPV, estão: início precoce da relação sexual, múltiplos parceiros, tabagismo, presença de outras IST, idade jovem e imunossupressão (Almeida et al., 2021).

Também foram identificados fatores que contribuíram para o maior conhecimento de alguns dos estudantes, sendo estes: vida sexual ativa, ano da faculdade (quanto mais avançado, mais ciência sobre o HPV), ser da área da saúde, e, principalmente a renda familiar. Resultado este que condiz com a literatura, mencionando que maior renda se traduz em maior acesso à informação e educação de qualidade, bem como maior contato com os serviços de saúde e orientações adequadas (Silva et al., 2021).

Limitações do estudo

Com relação às limitações, aponta-se a não utilização de juízes na busca e análise dos artigos, uma vez que a avaliação de juízes implica no benefício de minimizar vieses em revisões de literatura.

Contribuições para pesquisa

Nossos resultados reforçam a necessidade de preencher as lacunas do conhecimento frente ao HPV entre jovens e universitários. O desconhecimento sobre esses fatores pode levar a comportamentos de risco e futuro desenvolvimento desta Infecção Sexualmente Transmissível. A melhor estratégia de prevenção é o diagnóstico precoce da doença está relacionada com a adesão da população a métodos educativos, de rastreio e tratamentos profiláticos.

4. Considerações Finais

Os resultados encontrados na presente revisão revelam que, apesar de muitos dos acadêmicos terem demonstrado conhecimento a respeito do que é o HPV, diversas lacunas de conhecimento foram identificadas, tais como a relação do HPV com o CCU e outros tipos de câncer, seus sinais e sintomas, sua transmissibilidade, fatores de risco e questões vacinais, como número de doses, público-alvo, riscos e benefícios da imunização. Considera-se que a abordagem sobre o HPV é imprescindível no ambiente universitário, pois são locais formadores de profissionais que têm sobre si a responsabilidade de transmitir informação à população e construir novos conhecimentos. Dos dados obtidos, conclui-se que é necessária uma maior exploração do tema por parte dos cursos universitários da área de saúde, talvez com estratégias mais inovadoras para chamar a atenção para o problema e garantir uma formação mais completa e voltada para este assunto, uma vez que ele diz respeito tanto ao autocuidado do próprio jovem universitário quanto com o perfil de profissionais e próximos gestores em saúde que estão sendo formandos.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer o apoio do Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB/UFAM, do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – PPGCIS/UFAM e a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Referências

Abreu, M. N. S., Soares, A. D., Ramos, D. A. O., Soares, F. V., Nunes Filho, G., Valadão, A. F., & Motta, P. G. D. (2018). Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, *23*, 849-860. https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00102016

Almeida, C.M.C, Souza, AN, Bezerra, RS, Lima, FLO, & Santa Izabel, TDS (2021). Principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero, com ênfase para o Papilomavírus humano (HPV): um estudo de revisão. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, *10* (1), e19810111634-e19810111634. https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11634

Andrade, T. M. F. D., Martins, M. C., Gubert, F. D. A., & Freitas, C. M. D. (2013). Knowledge of nursing students about human papillomavirus infection and vaccination. Disponível: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9189

Baptista, A. D., Simão, C. X., Santos, V. C. G. D., Melgaço, J. G., Cavalcanti, S. M. B., Fonseca, S. C., & Vitral, C. L. (2019). Knowledge of human papillomavirus and Pap test among Brazilian university students. *Revista da Associação Médica Brasileira*, *65*, 625-632. Disponível: https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.5.625

Bhatla, N., & Singhal, S. (2020). Rastreamento primário de HPV para câncer do colo do útero. *Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynecology*, *65* , 98-108. https://doi.org/10.1016/j.bpobgyn.2020.02.008

Biselli-Monteiro, M., Ferracini, A. C., Sarian, L. O., & Derchain, S. F. M. (2020). Influence of gender and undergraduate course on the knowledge about HPV and HPV vaccine, and vaccination rate among students of a Public University. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, *42*, 96-105. https://doi.org/10.1055/s-0040-1701466

Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, & Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. (2018). Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante)–vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). Disponível: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/PEI/Informe_Tecnico_vacina_papilomavirus_humano_6_11_16_18_recombinante_agosto_2015.pdf

Bray, F., Ferlay, J., Soerjomataram, I., Siegel, R. L., Torre, L. A., & Jemal, A. (2018). Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: a cancer journal for clinicians*, *68*(6), 394–424. https://doi.org/10.3322/caac.21492

Burlamaqui, J.C.F, Cassanti, AC, Borim, GB, Damrose, E., Villa, LL, & Silva, L. (2017). Papilomavírus humano e estudantes no Brasil: uma avaliação do conhecimento de um relatório preliminar de infecção comum☆. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, *83* , 120-125. https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2016.02.006

Caetano, M. E., Linhares, I. M., Pinotti, J. A., da Fonseca, A. M., Wojitani, M. D., & Giraldo, P. C. (2010). Sexual behavior and knowledge of sexually transmitted infections among university students in Sao Paulo, Brazil. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, *110*(1), 43-46. https://doi.org/10.1016/j.ijgo.2010.02.012

Centers for Disease Control and Prevention. Cancers caused by HPV (2021). Disponível: https://www.cdc.gov/hpv/parents/cancer.html. Updated.

Chan, C. K., Aimagambetova, G., Ukybassova, T., Kongrtay, K., & Azizan, A. (2019). Human papillomavirus infection and cervical cancer: epidemiology, screening, and vaccination—review of current perspectives. *Journal of oncology*, https://doi.org/10.1155/2019/3257939

Chaves, A. F. L., Tavares, T. T., Costa, E. C., Maciel, N. D. S., Ferreira, D. D. S., Martins, F. V. D. A., & Costa, C. C. D. (2022). Conhecimento, atitude e prática de universitários intercambistas africanos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Escola Anna Nery, 26. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0455pt.

Fedrizzi, E. N., de Freitas, W. R., & de Aguiar, F. G. (2015). Knowledge among college students and employees of local health units about human papillomavirus and cervical cancer and its implications for public health strategies and vaccination. 10.5533/DST-2177-8264-2015271-208

Ferlay, J., Colombet, M., Soerjomataram, I., Mathers, C., Parkin, D. M., Piñeros, M., ... & Bray, F. (2019). Estimating the global cancer incidence and mortality in 2018: GLOBOCAN sources and methods. *International journal of cancer*, *144*(8), 1941-1953. 10.1002/ijc.v144.8.

Fonte, V. R. F., Spindola, T., Lemos, A., Francico, M. T. R., & Oliveira, C. S. R. (2018). Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários. *Cogitare Enfermagem*, *23*(3). https://doi.org/10.5380/ce.v23i3.55903

Galvão, A. M., Costa, C. S. A., Gomes, M. J., Baptista, G., & Pinheiro, M. (2017). Conhecimentos sobre o papiloma vírus humano (HPV) e cancro do colo do útero (CCU): estudo exploratório em estudantes da área da saúde do ensino superior. *Revista Studere Ciência & Desenvolvimento*, 75-98. Disponível: http://hdl.handle.net/10198/14564.

Galvão, TF, Pansani, TDSA, & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Epidemiologia e serviços de saúde , 24 , 335-342.

Gräf, D. D., Mesenburg, M. A., & Fassa, A. G. (2020). Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, *54*. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001709

Kavanagh, F. G., McNamara, A. T., Fopohunda, O., & Keogh, I. J. (2018). Human Papilloma Virus-Associated Head and Neck Cancer: A 21 st Century Pandemic; Assessing Student Awareness and Knowledge. *Ir Med J*, *111*(10), 837. Disponível: http://hdl.handle.net/10198/14564

Luz, N. N. N., Lustosa, Í. R., da Conceição Machado, K., Pacheco, A. C. L., Peron, A. P., & Ferreira, P. M. P. (2014). Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua relação com o câncer cervical. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, *35*(2), 91-102. 10.5433/1679-0367.2014v35n2p91

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2019). Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto & Contexto-Enfermagem*, *28*. https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204.

Mendes, R. M., & Miskulin, R. G. S. (2017). A análise de conteúdo como uma metodologia. Cadernos de Pesquisa, 47, 1044-1066.

Nascimento, B.S., Spindola, T., Pimentel, M. R. A. R., de Almeida Ramos, R. C., Santana, R. S. C., & Teixeira, R. S. (2018). Comportamento sexual de jovens universitários e o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. *Enfermería Global*, *17*(1), 237-269. https://doi.org/10.6018/eglobal.17.1.261411

Okamoto, C. T., Faria, A. A. B., Sater, A. C., Dissenha, B. V., & Stasievski, B. S. (2016). Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção. *Revista brasileira de educação medica*, *40*, 611-620. https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00532015

Panobianco, M. S., Bezerril, A. V., Nunes, L. C., Mairink, A. P. A. R., Gozzo, T. D. O., Canete, A. C. S., & França, A. F. O. (2022). Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano. *Acta Paulista de Enfermagem*, *35*. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02291

Panobianco, M. S., Lima, A. D. F. D., Oliveira, I. S. B., & Gozzo, T. D. O. (2013). O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, *22*, 201-207. https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100024

Prado, T. C. D., Borges, L. L., Saddi, V. A., Santos, S. H. R. D., & Ribeiro, A. A. (2016). Conhecimento dos acadêmicos de uma universidade de Goiás sobre a infecção pelo papilomavírus humano, câncer do colo do útero e vacina anti-HPV. *DST j. bras. doenças sex. transm*, 79-85. 10.5533/DST-2177-8264-201628303

Rama, C. H., Villa, L. L., Pagliusi, S., Andreoli, M. A., Costa, M. C., Aoki, A. L., ... & Eluf-Neto, J. (2010). Awareness and knowledge of HPV, cervical cancer, and vaccines in young women after first delivery in São Paulo, Brazil-a cross-sectional study. *BMC women's health*, *10*(1), 1-7. https://doi.org/10.1186/1472-6874-10-35]

Ramos, RCDA, Spindola, T., Oliveira, CSR, Martins, ERC, Lima, GDSF, & Araujo, ASDBD (2020). Práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre estudantes universitários. *Texto & Contexto-Enfermagem*, *29* https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0006.

Rocha, N. M., Alves, C. N. M., Lins, E. A., de Melo Mota, L., Gusmão, C. M. P., & Lisbôa, G. L. P. (2021). Papilomavírus humano (hpv) e uso do preservativo: conhecimento de jovens brasileiros. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, *7*(1), 89-89. Disponível: https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/8144

Sales, WB, Caveião, C., Visentim, A., Mocelin, D., Costa, PM, & Simm, EB (2016). Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/AIDS entre universitários da área da saúde. Revista de Enfermagem Referência, 4 (10), 19-27. http://dx.doi.org/10.12707/RIV16019

Santos, R. P. D. (2018). Avaliação do conhecimento da população masculina acerca das formas de infecção e ações preventivas do HPV. Disponível: http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/657

Serrano, B., Brotons, M., Bosch, F. X., & Bruni, L. (2018). Epidemiology and burden of HPV-related disease. *Best practice & research Clinical obstetrics & gynaecology*, *47*, 14-26. 10.1016/j.bpobgyn.2017.08.006.

Silva, M.L.A., et al. (2021). Análise do conhecimento de jovens sobre a relação entre infecção pelo papilomavírus humano e câncer de orofaringe. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, *10* (16), e409101623657. https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23657

Spindola, T., Santana, R. S. C., Costa, C. M. A., Martins, E. R. C., Moerbeck, N. T., & de Oliveira Abreu, T. (2020). Não vai acontecer: percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. Revista Enfermagem UERJ, 28, 49912. http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49912

Wanderley, M. D. S., Sobral, D. T., Resende, C. N., Levino, L. D. A., Marques, L. D. A., Feijó, M. S., & Aragão, N. R. C. (2021). Medical students' knowledge of the human papillomavirus (HPV), cervical cancer, and HPV vaccination. *Revista Brasileira de Educação Médica*, *45*. https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210071.ING